

## A COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

PALMA, Luciana Erina<sup>1</sup>; CARVALHO, Sérgio<sup>2</sup>

### RESUMO

Teve-se como objetivo analisar o processo comunicativo entre professor-aluno-aluno-professor em aulas de Educação Física no Projeto de Extensão “Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados”, mini-projetos Escolinha de Futebol, Escolinha de Dança e Recreação e Lazer do NAEFEA/CEFD/UFSM/RS. A amostra foi composta por portadores de deficiência (PD), professores de Educação Física e acadêmicos do curso de Educação Física da UFSM/RS. Utilizou-se como metodologia: 1º) foram observadas aulas dos três mini-projetos; 2º) entrevistou-se professores e acadêmicos de Educação Física que neles atuavam; 3º) Comparou-se as aulas observadas com as entrevistas. Concluiu-se: a) professores e acadêmicos se utilizavam em suas aulas da comunicação verbal, corporal e gestual, sendo a corporal e a gestual como complemento na demonstração das atividades; b) os alunos PD se utilizavam da verbal, corporal e gestual para realizarem as tarefas e interagirem no grupo; c) professores e acadêmicos atribuíram relevância à comunicação em suas aulas somente como auxiliar para a transmissão do conteúdo; d) professores e acadêmicos consideraram o professor de Educação Física um comunicador, entretanto demonstraram dúvidas de serem eles mesmos comunicadores; e) as formas de comunicação utilizadas em aulas para ditos normais como para ditos deficientes são as mesmas, diferindo a metodologia e os objetivos. Elaborou-se sugestões de trabalho integrado entre as formas de comunicação humana e a Educação Física para PD.

**UNITERMOS:** Educação Física, Comunicação Humana, Portadores de Deficiência.

---

---

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup>. Ms. em Ciência do Movimento Humano CEFD/ UFSM - RS.

<sup>2</sup> Prof. Dr. do CEFD/ UFSM - RS.

---

**ABSTRACT**

The purpose of this study was to analyse the communication between teacher-student-student-teacher in the classes of Physical Education Extension Project "Games and adapted sports", mini-projects, soccer for children, dancing and recreation classes from the center of support and studies of the adapted Physical Education/College of Physical Education and Sports of the Federal University of Santa Maria, RS. It was composed by 55 students physically, mentally, sensory and multiply deficient, 02 students considered normal, 07 Physical Education teachers and 06 academics of Physical Education from the Federal University of Santa Maria. The following methodology was used: 1º) 19 classes divided in three mini-projects, were observed to verify the communication between teacher-deficient student and deficient student-deficient student; 2º) Physical Education teachers and academics were interviewed to verify the types of communication they used and the importance given to it by them; 3º) the classes and the interviews were compared. The conclusions were: a) teachers and academics used verbal, corporal and gestual communication, corporal and gestual were used as complement to demonstrate the activities; b) deficient students also used three kinds of communication (verbal, corporal and gestual); c) teachers and academics attributed great importance to communication only as a resource to transmit the subjects; d) teachers and academics considered the physical education teacher a communicator. Yet, they were not sure if they were really communicating; e) the forms of communication used in classes for normal people as well for deficient people, were the same, only changing the stranties, methodology and the purpose according to the groud. At the end, there weresome suggestions in terms of a joint work between human communication and Physical Education for deficient people.

**Uniterms:** Physical Education, Human Communication, Deficient People.

---

## INTRODUÇÃO

De modo geral, é dada pouca importância na relação existente entre a Educação Física e a Comunicação enquanto áreas do conhecimento. Suas interfaces no processo ensino-aprendizagem quase que inexistem.

A Educação Física, que antes priorizava o treinamento, a automatização, o condicionamento, a disciplina do corpo com ênfase nos padrões físicos e mecânicos, hoje ajuda a formar cidadãos. Passou-se a entender a Educação Física não só como manifestação do corpo e sim, como uma importante aliada na construção do processo de aprendizagem, contribuindo no desenvolvimento dos aspectos cognitivo, social, afetivo, motor e lingüístico do ser humano, onde pela sua prática ou ação pedagógica e educativa unida a teoria que a fundamenta, interfere na ordem sócio-cultural vivida.

Já a Comunicação, em uma de suas vertentes, busca compreender e explicar fenômenos relacionados a comunicação humana, suas técnicas e suas teorias geradoras deste conhecimento. Constitui-se portanto, em um processo complexo e dinâmico presente em todos os momentos da existência humana.

No caso da comunicação humana pode-se afirmar que ela envolve diferentes elementos, é muito rica em suas diversas formas e meios e se manifesta pelo movimento corporal, pela gestualidade, pela fala, enfim pela expressividade das pessoas consigo mesmas e com as demais, relacionando-as ou inter-relacionando-as entre si. Esta comunicação, que é de nossa cotidianidade e que na maioria das vezes não a percebemos, está presente em tudo e em todos, colaborando e influenciando para a modificação de atitudes, valores e conceitos.

Ao abordar as individualidades destas áreas, pode-se estabelecer algumas relações entre ambas. Para Hatje (1994), estas relações e inter-relações são: a Educação Física e Comunicação que contribuem para a formação integral do ser humano; Educação Física e Comunicação possuem o movimento humano como ponto comum em suas atuações; Educação Física e Comunicação trabalham com a comunicação verbal e a não-verbal.

A importância da Educação Física e da Comunicação enquanto áreas inter-relacionadas, segundo Hatje (1994, P.23) é que

“(...) podem de forma integrada, atender exigências das ordens existenciais, ou seja, podem contribuir à formação do ser psico-social e psico-biológico, através de aspectos afins às duas áreas.”

Ao se entender, então, a Educação Física e a Comunicação Humana como importantes e necessárias às pessoas, sejam elas ditas normais ou ditas deficientes, a compreensão do processo educacional torna-se mais abrangente.

Nessa linha de raciocínio concorda-se com Moro (1999, p. 127) quando diz: "O estudo da comunicação na Educação Física, hoje, constitui-se uma necessidade. O pressuposto que o fundamenta é de que todos os afazeres e interesses do homem constituem-se objeto da comunicação humana".

Se tomarmos como referência a atuação do professor de Educação Física, ver-se-á que há relevância da comunicação em suas aulas. Um dos indicadores é que para que as aulas aconteçam em níveis satisfatórios ou com sucesso, terá que ter ocorrido uma efetiva comunicação entre professor e aluno. O professor torna-se sujeito e objeto da comunicação em sua atuação (Moro, 1999).

Salientar-se que nas aulas de Educação Física, não só o professor é um comunicador, mas também o é o aluno, e nesta interação dialógica entre professor-aluno e aluno-professor é que a torna um acontecimento social, onde as trocas comunicativas, as experiências progressas e as novas experiências vivenciadas nas atividades, contribuem para que se realize um processo de criação e geração de novas ações e atitudes.

Ressalta-se a importância da construção comunicativa que se dá no desenvolvimento das aulas de Educação Física, seja pelas constantes trocas e inter-relações efetivadas entre professor-aluno e aluno-aluno, como também, ser forma de comunicação o movimento praticado, a gestualidade expressada e a linguagem verbal evocada.

Mesmo sendo a comunicação importante no e para o desenvolvimento das aulas, são raros os profissionais que questionam sobre a importância atribuída a esta pelo professor, porque conhecer sobre as diferentes formas de comunicar e o quanto estas influenciam e podem influenciar na aprendizagem dos alunos. Mas como questioná-la nos currículos acadêmicos dos cursos de Educação Física por não haver disciplinas sobre o que é comunicação humana, suas formas, técnicas, importância e influência no processo ensino-aprendizagem?

Concorda-se com Goergen (1986) que afirma que o ensino e a aprendizagem são dois momentos de um só processo, e que se caracteriza por ser um processo de comunicação, onde há a transmissão do saber e do conhecimento visando a produção de novos, pela interação e participação do professor e do aluno. Este mesmo autor coloca que:

*"Nós educadores, não temos ainda muito presente o caráter comunicativo de nossa atividade. Entramos numa rotina profissional e neste exercício vamos executando maquinalmente nossas tarefas, sem refletir sobre o sentido de nossa ação. E quem mais do que os educadores deveria ter consciência do caráter comunicativo de sua ação, uma vez que educação sempre é interação e interação sempre acontece na comunicação." (p.166)*



Felizmente a Educação Física, voluntária ou involuntariamente proporciona estas inter-relações e colabora para que o aluno aprenda a se conhecer, interagir e integrar-se, como também, a comunicar-se. O entendimento das diferentes formas de comunicação do aluno e do professor, torna-se relevante no seu cotidiano pedagógico, que para tanto deverá ser instrumentalizado.

Por outro lado, se considerarmos a Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o professor de Educação Física poderá ter em sua disciplina um ou mais aluno(s) portador(es) de deficiência(s), pois a ele(s) é(são) dado(s) o direito de frequentar a escola em classes regulares, ou de o professor ser designado a trabalhar em escolas ou instituições especiais, o que virá novamente de encontro a sua formação profissional sob forma de questionamento: Como se dará o processo de interação, comunicação e educação entre este aluno portador de deficiência e o professor? O processo ensino-aprendizagem se realizará? Como serão medidas estas relações?

Por aceitarmos o valor educativo, comunicativo e social da Educação Física para o crescimento e desenvolvimento da criança portadora de deficiência, e entendendo a comunicação humana como um processo que proporciona o contato, o entendimento e a interação entre as pessoas, além de ser um elemento facilitador da e/ou para a aprendizagem, e em especial para o portador de deficiência, é que surgiu o interesse em desenvolver esta pesquisa.

Envolver a Educação Física e a Comunicação enquanto áreas de conhecimento, e reconhecer a necessidade e importância da integração, inter-relação e da complementação das mesmas para a educação, buscando a modificação de pensamentos e atitudes de seus profissionais para a construção de um novo comportamento ante uma nova realidade, também foi considerada.

Neste esforço de compreensão e necessidade de um trabalho integrado entre a Educação Física e a Comunicação no desenvolvimento da criança portadora de deficiência, teve -se como objetivo analisar o processo comunicativo nas aulas de Educação Física entre professor/aluno portador de deficiência (PD), aluno PD/professor e aluno PD/alunoPD.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A Comunicação e a Educação**

A comunicação e a educação estão intimamente interligadas e interrelacionadas no desenvolvimento e evolução do ser humano. Segundo Moran (1998,p.12),

*“Na comunicação interagimos, nos transformamos e transformamos o nosso ambiente, nossas situações pessoais, profissionais... . Uma interação importante interfere indiretamente em outras formas de comunicação que desenvolvemos.”*

Dessa forma, compreende-se que é através da educação e da comunicação que o homem age e interage em seu contexto social, com poder de transformá-lo ou de mantê-lo, tornando-se um ser consciente do seu mundo.

Considerando a importância destes dois processos - educação e comunicação -, na vida das pessoas, é necessário voltar-se para o seu desenvolvimento e aprendizado ainda quando estas são crianças.

Sabe-se que o meio escolar é um dos espaços onde as relações inter-pessoais (aluno/aluno e aluno/professor) se manifestam, onde interagem e criam alternativas e ações educativas que irão oportunizar o desenvolvimento das potencialidades dos educandos visando a sua preparação para a vida.

Nesta interação entram em sintonia várias formas de comunicação. O ato de comunicar torna-se um ponto facilitador deste contato, desta interação, agindo também como um instrumento regulador da ação do aluno e do professor.

Segundo Löbler (1997,p. 45),

*“No dia-a-dia da escola, a relação professor/aluno, aluno/aluno, é mantida através da comunicação. Sendo assim, laços de amizade, a compreensão e os conhecimentos poderão ser compartilhados no grupo. (...) Precisa-se acreditar e buscar, através da comunicação, a valorização, a compreensão, o confronto, a produção de conhecimentos, de idéias, de maneira que haja fortalecimento e o crescimento dos indivíduos.”*

Assim sendo, nestas relações, o que deve-se também levar em consideração tanto na comunicação como na educação, é a individualidade, os diferentes conhecimentos, culturas, vivências ou experiências, crenças e valores e as expectativas de cada aluno e cada professor, para que o processo ensino-aprendizagem seja efetivado e com esta relação estabelecida produza mais conhecimentos e saberes.

Moran (1998,p. 156) afirma que “Educar também é ajudar a desenvolver todas as formas de comunicação, todas as linguagens: aprender a dizer-nos, a expressar-nos claramente e a captar a comunicação do outro e a interagir com ele”.

Após estas colocações faz-se necessário analisar a comunicação humana enquanto processo, as formas - verbal e não-verbal -, como também, como se dá a construção desta.

## A Comunicação Humana

Sem dúvida a comunicação é um fenômeno social, além de ser uma necessidade inata no homem. Desde os primórdios da existência humana, a comunicação esteve presente como uma necessidade básica de sobrevivência. Foi a partir dela que se pôde estabelecer relações e o entendimento das mensagens que eram transmitidas.

Segundo Penteadó (1982, p.11), "A comunicação humana nasceu, provavelmente, de uma necessidade que se fez sentir desde os mais primitivos estágios da civilização". Isso pode ser entendido através da definição que este mesmo autor faz da palavra comunicar:

*"A palavra 'comunicar' vem do latim 'communicare' com a significação de 'pôr em comum'. (...) A comunicação humana, portanto, através da compreensão, põe idéias 'em comum'."* (p.01)

Com o passar do tempo, a comunicação tornou-se amplamente difundida entre os mais diferentes grupos ou povos, tornando-se necessária e importante para a sua convivência, partilhando muitas mensagens e experiências. Esse partilhar passou a ter e a exercer influências sobre a cultura destes grupos ou povos.

Esse partilhar e/ou "pôr em comum", revela o que faz do homem um ser social, em que é através dos relacionamentos inter-pessoais que ele irá aprimorar suas trocas comunicativas, tornando-as mais produtivas, conhecedor da realidade que o cerca e possuidor de um repertório amplo de meios comunicacionais, levando-o a influenciar e modificar atitudes, padrões e valores nesta relação. Portanto, o partilhar de mensagens passou a exercer influência sobre a vida e a cultura dos homens.

Nesse processo de comunicação, o homem evoluiu em suas trocas e relações, progredindo pessoal, social e culturalmente, onde segundo Palma (1998,p.18),

*"(...) mesmo vivendo em diferentes locais e sob diferentes culturas, passou a compartilhar as mesmas mensagens e a exercer influência sobre elas, selecionando idéias, analisando sua importância e percebendo o que é certo e o que é errado, desenvolvendo assim a capacidade de reflexão, de agir e interagir, capacidade de codificar imagens, mensagens e símbolos nessa comunicação. É essa comunicação que propicia ao homem a possibilidade de sua interação social."*

Compreendendo a importância e a necessidade da comunicação para o ser humano, faz-se necessário defini-la enquanto processo. Para isso toma-se como base Penteadó

(1982) e Bordenave (1986) que definem como sendo as várias formas de nos comunicarmos, estando conscientes ou inconscientes de nossa ação, através da linguagem verbal, gestual ou corporal, podendo-se empregar nela diversos meios para auxiliar no entendimento de nossas mensagens, ao mesmo tempo em que elas estarão exercendo influências, podendo interferir e modificar ações, sentimentos, opiniões e valores em diferentes níveis.

Moran (1998) define comunicação, a qual utilizar-se-á neste estudo como:

*“A comunicação é um campo de trocas, de interações, que permitem perceber-nos, expressar-nos e relacionar-nos com os outros, ensinar e aprender. Comunicar é entrar em sintonia, aproximar, trocar, intercambiar, dialogar, expressar, influenciar, persuadir, convencer, solidarizar, tornar transparente, comungar. (...) Na comunicação há trocas em que aprendemos, nos ajudamos, sem necessariamente termos de chegar ao mesmo objetivo, ao mesmo resultado.” (p.09).*

Entende-se que a comunicação é um processo complexo onde estão interligados diferentes elementos, fazendo com que pela troca mútua e no inter-relacionamento entre as pessoas seja realizada a interação de conhecimentos, de informações, de emoções.

Neste conjunto de relações a comunicação humana só se tornará efetiva se houver compreensão dos diversos símbolos ou signos emitidos nas mensagens, as quais deverão ser de comum entendimento, pois a comunicação só será possível ao se tentar compartilhar algo comum a todos através de códigos ou signos também comuns, para que assim haja o entendimento mútuo.

Com relação a isso Bordenave (1986, p.40) estabelece alguns elementos básicos para a comunicação, que são:

*“(...) a realidade ou situação onde ela se realiza e sobre a qual tem um efeito transformador; os interlocutores que dela participam; os conteúdos ou mensagens que elas compartilham; os signos que elas utilizam para representá-los; os meios que empregam para transmiti-los.”*

Outro autor que define elementos para o processo da comunicação humana é penteado (1982), onde afirma existir basicamente quatro elementos, sendo: o *transmissor* que é o que transmite; o *receptor* que é o que recebe; a *mensagem* que é o elo de ligação entre transmissor e receptor, é o objeto da comunicação humana; o *meio* que deverá ser



dominado tanto pelo transmissor quanto pelo receptor. Este mesmo autor complementa, "A dinâmica desses elementos, a sua movimentação coerente permitem o intercâmbio de idéias e constituem o circuito da comunicação humana" (p.10).

Pode-se entender que estes são os elementos básicos em uma comunicação e quando executada supõe-se que é de comum compreensão, porém destaca-se os "meios" empregados na transmissão da mensagem como sendo um componente diferencial.

Berlo (1972) e Penteado (1982) destacam que a escolha dos meios é um fator importante na efetividade da comunicação humana. Deve-se selecionar o meio mais adequado para a melhor interpretação e entendimento da mensagem para que se realize a comunicação.

Outros fatores importantes na comunicação humana, são os *estímulos* recebidos pelo meio ambiente que geram influências e respostas variadas sob diferentes tipos e formas. A resposta resulta da *compreensão* destes estímulos que podem ser de ordem interna e/ou externa, e a *atenção* que é um ponto fundamental para a compreensão e conseqüente comunicação. Essa atenção dependerá basicamente dos estímulos transmitido e recebidos e das vivências e experiências anteriores.

Para se entender melhor o processo, toma-se como referência as normas estabelecidas por Lasswell apud Penteado (1982,p.12) para a efetividade da comunicação. São elas:

- 1º - *Quem ?* - (quem é o transmissor, qual o seu papel e em que capacidade se comunica);
- 2º - *Diz o quê ?* - (onde depende da clareza para a compreensão do sentido);
- 3º - *A quem ?* - (onde está presente o poder de condicionamento da mensagem ao receptor. É o receptor que condiciona a forma de comunicação);
- 4º - *Através de que meios .* - (a escolha do meio adequado pode, em certas circunstâncias, garantir o êxito da comunicação humana);
- 5º - *Com que finalidade.* - (que deverá ser clara e evidente para evitar possíveis distorções)".

Ao entendê-las, pode-se simplificar o processo da comunicação humana como uma experiência e/ou vivência entre transmissor e receptor, que ao emitir e receber uma mensagem com significação comum, através de diferentes símbolos ou signos, desperta a atenção (através de diversos estímulos) visando o seu entendimento e compreensão.

Rector e Trinta (1990, p.08) colocam que 'os atos de comunicação parecem tão naturais', dispensando maiores comentários ou explicações, justamente por serem do nosso cotidiano, passam despercebidos. Porém, necessita-se compreender melhor até que ponto conhecemos e entendemos a comunicação verbal aliada ou não a comunicação não-verbal em nossa cotidianidade pessoal e profissional. Far-se-á na seqüência, considerações sobre a comunicação verbal e não-verbal.

### As formas de Linguagem: Comunicação Verbal e Não-Verbal

Birdwhistell apud Mesquita (1997), coloca que a comunicação humana não é restrita a simples capacidade que o ser humano possui de codificar mensagens, sinais, símbolos ou signos como meramente emissor e/ou receptor, mas é acima de tudo, uma negociação e um ato criativo. É com essas funções e negociações que esta refletida as formas de linguagem utilizadas pelo ser humano, que podem ser de ordem verbal (comunicação verbal) e não verbal (comunicação não-verbal).

Rector e Trinta (1990) falam sobre a comunicação verbal e não-verbal como sendo modalidades da comunicação humana, seja através da expressão lingüística ou pelo movimento e expressão do corpo, respectivamente.

Já Langer apud Mesquita (1997,p.158 e 159), coloca como sendo níveis de comunicação o verbal e o não-verbal, definindo da seguinte forma:

*"A comunicação verbal é a forma discursiva, falada ou escrita, na qual mensagens, idéias ou estados emocionais são expressos. A comunicação humana não-verbal é a forma não discursiva, efetuada através de vários canais de comunicação."*

Entende-se que a comunicação verbal seja mais simples de ser entendida e compreendida, por utilizar-se de meios mais 'comuns' de entendimento (palavra, oralidade), em que as pessoas estão 'acostumadas' a ouvir, interpretar e entender, justamente por ser da cotidianidade da maioria. Já com relação a comunicação não-verbal, existem diferentes conceitos e entendimentos de diversos autores e estudiosos, que afirmam que esta comunicação também é da cotidianidade das pessoas, porém ela passa, na maioria das vezes, desapercibida, apesar de comunicar as mensagens e intenções.

De acordo com Corraze apud Mesquita (1997,p. 158)

*"(...) para o ser humano as comunicações não-verbais se processam através de três suportes. O primeiro, o corpo, nas suas qualidades físicas, fisiológicas e nos seus movimentos. O segundo, no homem, ou seja, objetos associados ao corpo como os adornos, as roupas, ou mesmo as mutilações, marcas ou cicatrizes de tatuagens, de rituais ou não; neste suporte ainda podem ser relacionados os produtos da habilidade humana que podem servir à comunicação. Finalmente, o terceiro suporte se refere a dispersão dos indivíduos no espaço, este espaço engloba desde o espaço físico que cerca o corpo até o espaço que a ele se relacione, o espaço territorial."*

Outro estudioso da comunicação não-verbal é Argyle citado por Mesquita (1997) define como canais de comunicação não-verbal as: "(...) expressão facial; olhar, gestos e movimentos posturais; contato corporal; comportamento espacial; roupas, aspecto físico e outros aspectos da aparência. Estes canais fazem parte de uma categorização denominada 'os diferentes sinais corporais' ". (p.158).

Continuando este mesmo autor coloca que ,

*"(...) os gestos e os movimentos fazem parte dos inúmeros canais de comunicação que o ser humano utiliza para expressar suas emoções e sua personalidade, comunicar atitudes interpessoais, transmitir informações nas cerimônias, nos rituais, nas propagandas, nos encontros sociais e políticos e demonstrações de arte". (p.159)*

Ao entender o que é comunicação não-verbal, pode-se dizer que esta acontece isoladamente ou se ajustando a comunicação verbal (ou através da fala), interagindo e proporcionado o contraste nas diferentes formas de relações interpessoais, isto é, elas podem se manifestar ao mesmo tempo nas interações entre as pessoas como forma de se completar ou de contrapor-se.

Por todas estas considerações e pela evidencia das diferentes formas de expressão e/ou comunicação, Rector e Trinta (1990) afirmam,

*"O homem é um ser em movimento e, a mover-se, põe em funcionamento formas de expressões completas e complexas, que são, de resto, socialmente partilhadas." (p.21).*

*"Todo os gestos e movimentos mostram que a dinâmica do corpo é tão expressiva ou até mais do que a palavra. Como já dissemos, o corpo fala; usando-o e observando o uso que os outros fazem dele, todo homem pode entender seu próximo e comunicar-se com ele." (p.83).*

Ao se reconhecer que o fenômeno da comunicação humana é de grande importância, justifica-se, a necessidade de entendimento das diferentes representações que este processo possui na e para a convivência mútua entre os seres humanos e como é construída esta comunicação entre as pessoas.

## A Construção Comunicativa

Ao se analisar a Comunicação Humana enquanto processo, definindo seu conceito, seus elementos constituintes e suas normas, torna-se necessário identificar como se processa ou se constrói esta comunicação, visto que segundo Mortensen (1980, p.09) "A maior parte dos indivíduos despende cerca de 70% de sua vida empenhada em alguma forma de comunicação".

Isso deve-se pelas multi-relações que as pessoas vivenciam. Com estas relações estão constantemente aprendendo e se desenvolvendo. Para Berlo (1999, p.76) "Falar sobre a comunicação no contexto pessoal é falar em parte sobre como as pessoas aprendem".

Entende-se que um dos objetivos da comunicação é influenciar o comportamento do outro. Sabe-se também, que individualmente se possui um significado ou um pré-conceito sobre as coisas, sobre os objetos, sobre as pessoas ou sobre o mundo, e ao interagir ou inter-relacionar-se estes significados podem ser modificados, transformados ou ampliados, resultando em um novo significado e um novo comportamento. Esse processo de transformação e desenvolvimento através da comunicação, gera uma constante adaptação e readaptação de si, para o outro e com o meio, isso pode ser entendido como construção comunicativa.

Na criança, a construção comunicativa se processa, primeiramente pela tentativa de aprender a compreender o mundo que habita e o seu lugar dentro dele através da comunicação com pessoas significativas para ela. A mãe, o pai, os irmãos, o professor, são pessoas significativas e possuem grande parcela para esta percepção, formação e construção comunicativa e social, pois segundo Barnlund (1980, p.17) "Todo sucesso ou fracasso contribui de alguma maneira para o seu acúmulo de suposições acerca do mundo e da maneira como este funciona". Então a criança formula seus pré-conceitos e significado das coisas e do mundo e através deles interage no mundo pela comunicação.

Nesta relação ocorre a construção comunicativa, o desenvolvimento pessoal e social e a aprendizagem, em que será também construído e ampliado o repertório de significados e dos meios ou formas comunicativas em suas inter-relações ou relações com os outros.

Compreende-se que a construção comunicativa se dá pela percepção e formação de comportamentos e atitudes através do contato ou relação com outro, onde modifica-se os conceitos e significados das coisas, objetos e pessoas estabelecendo um novo significado. Com isso, vai se construindo e desenvolvendo formas comunicacionais que serão utilizadas nas inter-relações e que serão meios potencializadores da e para a aprendizagem em seus diferentes níveis (cognitivo, afetivo, social e lingüístico).

Após estas colocações, evidencia-se a grande ligação existente entre comunicação

e educação, na medida que é através destas que se possibilita a construção e formação do indivíduo. Caberá aos professores reconhecerem a importância e necessidade de aliar à sua atuação melhores formas ou meios de comunicação para o aprendizado de seu aluno, bem como, para a produção de novos conhecimentos fundamentados nos já existentes.

A Educação Física por compor uma área da Educação e também uma área de conhecimento que busca o desenvolvimento do ser humano em seus aspectos psicomotor e social, também contribui para o desenvolvimento de ambos (professor e aluno).

### **A Educação Física e Educação Física Adaptada**

Entende-se que a Educação Física é uma propulsora e/ou coadjuvante importante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas as pessoas, principalmente da criança. Constitui-se também em uma área do conhecimento que trabalha basicamente com o movimento, visando o desenvolvimento motor, possuindo também uma grande parcela de contribuição no desenvolvimento cognitivo, afetivo, lingüístico e social do ser humano.

Duarte e Werner (1995, p.08) colocam que a Educação Física,

*“(...) não deve ser entendida como uma prática que vise apenas ao desenvolvimento das chamadas condutas motoras (coordenação, equilíbrio, lateralidade, percepção visual, auditiva, etc.), direcionadas para a perfeição dos gestos ou comparados a um modelo ideal de movimento. Devemos compreendê-la como uma prática que possibilite desenvolver o conhecimento do próprio corpo e sua relação com o mundo, a autonomia, a auto-estima, a criatividade, a descoberta e o prazer pelo movimento, permitindo, assim, que todas as pessoas, inclusive as pessoas portadoras de deficiência, vivenciem a corporeidade a partir de suas potencialidades, possibilidades e limitações.”*

Considerando tal definição e com as diferentes características, a Educação Física auxilia também no processo comunicativo da criança, pois o movimento propicia o desenvolvimento de diferentes formas de linguagens, sensações e percepções de seu corpo em relação ao mundo. Segundo Palma (1998, p. 35), “ (...) o corpo em movimento torna-se um meio de comunicação, não apenas como um objeto, mas como um aliado importante no perceber, sentir e agir em suas relações com as pessoas e objetos presentes em sua vida”.

Estas inter-relações que a Educação Física, e em específico a Educação Física



Adaptada (para portadores de deficiência), permite o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades e superação de suas limitações.

Concorda-se com Bueno e Resa (1995, p.76 e 77) quando colocam que:

*“La Educación Física Adaptada utiliza todos los medios de la Educación Física con la finalidad de mejorar y/o normalizar el comportamiento. Para ello debe potenciar y facilitar las necesidades de expresión corporal y juego, de recreación y actividad social; prioritarias en sujetos con desventajas físicas y psíquicas. Tal y como sucede en una persona normal, el disminuido tiene necesidad de confianza, autoestima, seguridad, ansia de triunfo, autorrealización, comprensión, aceptación, etc. Por ello, una de las labores principales del profesor de Educación Física consistirá en estimularle y motivarle en sus tareas, a fin de conseguir la confianza y seguridad necesarias, al mismo tiempo que le faciliten el desarrollo de las destrezas y aptitudes que compensen su incapacidad.”*

### **O Aluno Portador de Deficiência, as Aulas de Educação Física e a Comunicação**

Autores como Flinchum (1981), Rosadas (1991; 1994), Santin (1992; 1999), afirmam a importância e a necessidade do movimento e da Educação Física para a criança (dita normal ou dita deficiente), pois é através das vivências de movimentos corporais que haverá o crescimento das suas habilidades motoras e comunicativas, essenciais para a sua vida.

Sendo a Educação Física importante promotora das trocas mútuas e das inter-relações entre aluno/aluno e professor/aluno, coadjuvante no processo de desenvolvimento geral da criança e uma propulsora da expressividade, da espontaneidade e da criatividade da criança/aluno e do professor, através da comunicação verbal e/ou da não-verbal, importante e necessária para a criança portadora de deficiência, onde segundo dito popular: “o que é bom para a criança dita normal, é excepcionalmente bom para a criança dita deficiente”.

Pela criança portadora de deficiência apresentar limitações e dificuldades em seu crescimento e desenvolvimento, a Educação Física vem a colaborar na minimização delas, pois segundo Aufauvre (1987):

*“Toda deficiência representa uma barreira entre a criança e a vida sob seus diferentes aspectos: a criança e os objetos que ela deve manipular; a criança e as pessoas com quem tem que lidar; a criança e o mundo a descobrir; a criança e a imagem que vai construir de si mesma, neste confronto ativo.” (p.33).*

*“(...) é antes de tudo uma criança e tem as mesmas necessidades básicas de qualquer outra. Cabe a nós descobrir essas necessidades em suas formas particulares, em sua expressão rudimentar, a fim de fornecer à criança materiais e situações que lhe permitam explorar da melhor maneira possível suas capacidades do momento.” (p.65)*

Nas relações que a Educação Física poderá proporcionar a criança portadora de deficiência, destaca-se a importância do comunicar, do saber comunicar e o de entender o comunicar por parte do professor, visto que as aulas de Educação Física são de expressividade e comunicação.

Segundo Palma (1998,p. 38),

*“A Educação Física, por possuir características diferenciadas na execução de suas aulas, principalmente por serem desenvolvidas no “pátio” ou no ginásio, permite maior liberdade, os alunos tornam-se mais espontâneos, mais criativos e expressivos, e produzem mais e com maior facilidade, além de estarem numa constante troca de relações sociais.”*

É através da percepção e do entendimento realizada pela comunicação verbal e não-verbal que a criança portadora de deficiência (como também a criança “dita normal”) demonstrará sua condição física, seu estado emocional e seu aprendizado. Ela se mostrará através da comunicação.

Para o professor de Educação Física também é importante a comunicação verbal e não-verbal, tanto para saber comunicar-se, como para entender a comunicação que o aluno lhe expressa, demonstra ou fala. A comunicação é uma aliada do professor para o sucesso de suas aulas como para o entendimento do aprendizado do aluno.

Assim, professor e aluno, ao mostrarem-se comunicativos, estarão desenvolvendo-se e interagindo através das trocas pessoais e na produção de um novo conhecimento.

## METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se por ser Descritivo, tomando-se como referência os estudos de Barros e Lehfeld (1986).

A população foi composta por pessoas portadoras de deficiência física, mental, sensorial (visual e auditiva) e múltipla pertencentes a rede regular de ensino e à instituições que atendem portadores de deficiência: crianças ditas normais; professores de Educação Física e acadêmicos do curso de Educação Física/UFSM, da cidade de Santa Maria/RS.

A amostra deste estudo foi composta por: 55 alunos portadores de deficiência (física, mental, sensorial – visual e auditiva -, e múltipla) e 02 ditos normais que pertenciam ao Projeto de Extensão do Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada – NAEFA/CEFD/UFSM/RS “Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados” – Escolinha de Futebol, Escolinha de Dança e Recreação e Lazer; 07 professores de Educação Física que atuavam ministrando e/ou auxiliando nas atividades/aulas do Projeto de Extensão e 06 acadêmicos do Curso de Educação Física – Licenciatura Plena –, da Universidade Federal de Santa Maria/RS que atuavam ministrando e/ou auxiliando nas atividades/aulas.

Os procedimentos utilizados para a obtenção e análise dos dados deste estudo, foi dividido em três momentos:

*1º MOMENTO:* Foram observadas e feitas filmagens em fitas de vídeo das aulas do Projeto de Extensão CEFD/UFSM “Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados”, para verificar como era feita a comunicação entre professor/aluno e aluno/aluno. Filmou-se dezenove (19) aulas assim distribuídas: 05 aulas da Escolinha de Futebol, escolhidas aleatoriamente, somando 55 minutos de filmagem; 05 aulas da Recreação e Lazer, escolhidas aleatoriamente, somando 1 hora e 56 minutos de filmagem; 09 aulas da Escolinha de Dança, escolhidas aleatoriamente, ou seja, três aulas da Turma 01, três aulas da Turma 02 e três aulas das Turmas Integradas, somando 2 horas e 03 minutos de filmagem.

Os tempos de filmagens diferenciados em cada mini-projeto, deveu-se ao tempo de desenvolvimento de aulas durante a semana, ou seja:

- Escolinha de Futebol, realizada uma vez na semana (sábado pela manhã) com duração de 1 hora e 45 minutos.
- Recreação e Lazer, realizada uma vez na semana (sábado pela manhã) com duração de 2 horas e 45 minutos.
- Escolinha de Dança se diferenciou por possuir duas turmas e por ser duas vezes por semana, onde: Turma 01 = 1 hora durante a semana (Quinta-feira); Turma 02 = 1 hora durante a semana (Quinta-feira); e as duas turmas integradas mais 1 hora no sábado pela manhã, totalizando 3 horas semanais.

Para a descrição e análise das aulas criou-se, baseado em Sant'anna(1995), uma ficha de observação, onde foram transcritos os dados. Era preenchida após cada aula observada e complementada ao rever as aulas gravadas em fitas de vídeo.

Os critérios utilizados para mensuração do método observativo foram transformados em categorias, descritos e discutidos. As categorias formuladas a partir deles, foram as seguintes: 1) Comunicação entre Professores; 2) Comunicação entre Professor e aluno portador de deficiência (PD); 3) Comunicação entre Aluno PD/Aluno PD e Aluno dito normal.

2º MOMENTO: Entrevistou-se 07 professores de Educação Física e 06 acadêmicos do Curso de Educação Física que atuavam no Projeto de Extensão, gravada em fita de vídeo, para verificar os tipos de comunicação utilizados por eles e a relevância que atribuíam a comunicação ao ministrarem suas aulas. Para a realização destas entrevistas foi criado um roteiro com três categorias: 1. *História*. 2. *A comunicação e o professor de Educação Física*; 3. *A atuação/aulas do professor de Educação Física e a comunicação*, baseado em estudos de Sant'anna (1995) e Naujorks (1997), e em cada categoria foram estabelecidas perguntas semi-estruturadas e abertas.

Após a montagem do Roteiro das Entrevistas, foi realizado um Estudo Piloto, visando testar a seqüência lógica e a clareza das perguntas pré-estabelecidas, entrevistando um (01) professor de Educação Física, acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano/UFSM - Especialização; e duas (02) acadêmicas do curso de Educação Física da UFSM/RS.

Obtidos os dados pela entrevista, optou-se em definir etapas: 1ª) Descrição de cada entrevista; 2ª) Colocação das respostas de cada pergunta do Roteiro em tabelas e separadas por grupos: grupo dos professores e grupo dos acadêmicos; 3ª) Descrição e discussão dos dados.

Posteriormente analisou-se as entrevistas, tomando-se como referência os estudos de Bardin (1977) e Naujorks (1997).

3º MOMENTO: De posse dos dados do primeiro e segundo momentos, realizou-se comparações dos dados das aulas observadas nos três mini-projetos com as entrevistas. Após, elaborou-se sugestões para o desenvolvimento de trabalhos na Educação Física Adaptada relacionando-os com os tipos de Comunicação Humana, a partir das sugestões dadas pelos professores e acadêmicos entrevistados.

Os instrumentos utilizados para a mensuração deste estudo foram: ficha de observação das aulas; fitas de vídeo com as filmagens das aulas e das entrevistas (são fitas VHS com duração de seis horas, gravadas através de uma filmadora marca SONY Handycam, modelo: CCD-TR330Br Concorde DC6V 8mm); roteiro de entrevista, feita com os professores e acadêmicos da Educação Física.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### *Semelhanças, Comparações, Diferenças e Considerações sobre os três Mini-Projetos observados*

Ao observar e analisar os dados das aulas dos três mini-projetos (Futebol, Recreação e Lazer e Dança), pode-se destacar algumas semelhanças, comparações, diferenças e considerações gerais sobre os mesmos.

Observou-se as seguintes semelhanças:

- 1) Os professores e acadêmicos se utilizaram da comunicação verbal, corporal e gestual. Os estímulos verbais como complemento da comunicação, foram de destaque.
- 2) Os tipos de comunicação utilizadas nas aulas entre professor/aluno e aluno/aluno foi a verbal, corporal e gestual.
- 3) Antes e após as aulas (nas três modalidades) os alunos mostravam-se mais comunicativos com os professores e com os colegas. Os alunos chegavam para as atividades e se mostravam mais alegres, cumprimentavam os professores, conversavam, faziam pequenas brincadeiras com os professores e com os colegas.
- 4) Nos três mini-projetos haviam ditos normais inseridos nas atividades. Em nenhum deles e em nenhuma aula observada houve qualquer indício de exclusão de ambas as partes. Houve sim, muito companheirismo e amizade.

Comparações podem ser feitas:

- 1) Tanto a Escolinha de Futebol como a Escolinha de Dança possuíam um objetivo comum – a técnica -, porém com enfoques diferentes. No Futebol era mais exigida a técnica e a tática. Talvez por ser o futebol uma modalidade que exija técnica/tática para a obtenção da vitória, observou-se que os próprios alunos se preocupavam com o seu rendimento e pelo “saber jogar”. Independente do direcionamento dado pelos professores, onde haviam momentos para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, o objetivo principal dos alunos não era esse. O que interessava à eles era o ensino e aprendizagem dos fundamentos do esporte, a técnica, a tática.  
Na Dança, que é uma modalidade que exige técnica, o enfoque dado não privilegiava a técnica em si, mas atividades livres, espontâneas, de exploração de movimentos e do corpo. A técnica era ensinada, ainda que não visando o gesto ou o movimento perfeito quando lhes era ensinado os diferentes tipos de dança, por exemplo: tango, valsa, samba, frevo. O que interessava à Escolinha de Dança era o aprendizado por



parte dos alunos de sua imagem e esquema corporal, melhora da sua expressividade, criatividade, indo aperfeiçoando aos poucos os movimentos conforme os ritmos das músicas executadas. Montagem de coreografias também consistiu em um dos seus objetivos.

- 2) Os alunos da Escolinha de Dança que também eram alunos da Recreação e Lazer, faziam transferências de aprendizado da Dança para a Recreação. A Dança estimulava a criatividade do aluno, deixando-o livre para criar movimentos, criar movimentos ou deslocamentos com diferentes materiais aliados a música e como na Recreação e Lazer, as atividades eram na maioria das vezes direcionadas pelos professores, houve em algumas atividades a limitação da espontaneidade e da criatividade do aluno.
- 3) Um fator importante observado, foi que na Dança, na maioria das vezes, ao iniciar a aula, as professoras explicavam o objetivo daquela aula para o aluno, enquanto que o Futebol era raro isto acontecer, e na Recreação e Lazer em nenhum momento foi detectada essa preocupação.
- 4) Todos os professores e acadêmicos que compuseram a amostra deste estudo atuavam no mini-projeto Recreação e Lazer, porém não necessariamente eram os mesmos que atuavam na Escolinha de Futebol e na Escolinha de Dança.

Diferenças entre os três mini-projetos com relação ao trabalho de Educação Física e com os objetivos ou motivos para a prática de atividades física pelos alunos também foram observados.

- 1) A Escolinha de Futebol visava o aprendizado da modalidade e o desenvolvimento motor e social dos alunos. Porém os próprios alunos possuíam como objetivo principal, o aprendizado e o aperfeiçoamento técnico no futebol
- 2) Na Recreação e Lazer, onde também havia preocupação e consideração pelo aluno e com o alcançar os objetivos propostos, muitas vezes se tornava difícil o andamento da aula. A turma era composta por um grande número de alunos (51) e apesar da haver vários professores e acadêmicos que atuavam e auxiliavam no trabalho, as aulas sofriam prejuízos em seu andamento. O local das práticas muito amplo, a acústica ruim, muitos estímulos sonoros e visuais, ginásio poliesportivo aberto a visitação pública, ocasionando a dispersão dos alunos, influenciaram no seu desenvolvimento. Os objetivos de prática dos alunos, observados na Recreação e Lazer, consistia em um espaço para brincar, para recrear-se.
- 3) A Escolinha de Dança acontecia em ambiente fechado e sem interrupção. Nessas circunstâncias, as aulas se tornavam mais participativas. As professoras e os alunos, pelo espaço reduzido da sala de aula tinham maior contato e inter-relação entre si e a aula, mostrava-se dinâmica. Observou-se que os interesses ou objetivos de prática

dos alunos, era pelo aprendizado de tipos de danças, a possível participação em coreografias para apresentações futuras e um espaço para "dançar".

- 4) Destaca-se que os três mini-projetos, mesmo tendo características diferentes em sua aplicabilidade, até pelas diferenças específicas entre as modalidades, possuíam objetivos comuns, como a preocupação com o desenvolvimento global do aluno e sua interação e integração com o grupo, com a família, com os professores e a sociedade.

Destacamos aqui algumas considerações gerais:

- 1) Cabe ressaltar, que pelos comportamentos e atitudes evidenciados antes, durante e após as aulas na Escolinha de Futebol, na Recreação e Lazer ou na Escolinha de Dança, as aulas podem ser consideradas como ministradas para ditos normais, pois as atitudes demonstradas pelo ditos deficientes foram observadas nos ditos normais. Na realidade o que irá diferenciar o trabalho de Educação Física entre grupos serão as especificidades e particularidades do grupo em que se está atuando e as propostas cabíveis para sua execução. De modo geral, não se diferenciam das propostas formuladas para os ditos normais.
- 2) O Projeto "Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados", com seus vários mini-projetos, pode ser considerado um caso especial (ou a parte), porque possuía vários professores de Educação Física e acadêmicos de diferentes cursos da UFSM (Fonoaudiologia, Fisioterapia, Educação Especial, Educação Física e Artes Cênicas), que atuavam junto aos PD com orientações no ensino/aprendizagem em diferentes níveis. Vários profissionais atuavam em conjunto no atendimento aos alunos, onde em muitos casos, o atendimento era quase que individual.
- 3) A realidade deste Projeto de Extensão, não é a mesma observada nas Escolas e Instituições de Ensino Especial. Na escola ou instituição especial, dificilmente existem professores de Educação Física que possuem conhecimentos e trabalham com alunos portadores de deficiência, e quando tem é um professor de Educação Física para vários alunos, dificultando o trabalho e impedindo o professor de fornecer a atenção necessária a cada aluno. Em muitos casos o professor possui seu conhecimento limitado com relação a portadores de deficiência, não por falta de interesse, mas porque o curso de formação (graduação) que frequentou não o preparou adequadamente para atuar junto a este tipo de aluno e/ou sua carga horária de trabalho é extensa, limitando seu aprofundamento.

### *Análise Geral das Entrevistas*

Pode-se destacar:

- 1) Professores e acadêmicos possuíam um conceito sobre comunicação humana baseado no senso comum, mas condizente com conceitos atribuídos por autores como Penteado, Bordenave e Moran à comunicação humana. Possuíam também um conhecimento sobre os tipos e formas de comunicação e utilizavam em suas aulas estas formas, principalmente a comunicação verbal, corporal e gestual, ao mesmo tempo que consideravam fundamentais para o trabalho em Educação Física. Destaca-se também, que a comunicação verbal era predominante em suas aulas, apesar de utilizarem a comunicação corporal e gestual.
- 2) Consideraram o professor de Educação Física um comunicador, entretanto demonstraram dúvidas em relação de serem eles próprios comunicadores pelas dificuldades que possuíam no comunicar em suas aulas, tendo que, muitas vezes se utilizar de recursos complementares e buscar auxílio com outros profissionais após as aulas para superar as dificuldades encontradas.
- 3) Tanto professores quanto acadêmicos, mudavam ou modificavam a metodologia e as estratégias da aula visando alcançar primeiramente o objetivo proposto.
- 4) A observação foi um ponto de destaque, pois era com ela que avaliavam os resultados alcançados.
- 5) Dos 13 professores e acadêmicos entrevistados, 09 afirmaram que no trabalho de Educação Física, seja com ditos normais ou com ditos deficientes, as formas de comunicação utilizadas são as mesmas, o que varia é a metodologia empregada.
- 6) A maioria dos professores e acadêmicos (11 deles) destacaram que consideravam o comunicar quando elaboravam suas aulas, porém percebeu-se que este "considerar a comunicação", era apenas como transmissão do conteúdo. Preocupavam-se em como transmitir o conteúdo a ser trabalhado em determinada aula ou atividade.
- 7) Professores e acadêmicos durante o seu curso de formação, não tiveram disciplinas específicas abordando o tema comunicação humana, suas técnicas e formas.

Um ponto relevante nas respostas dadas, foi que: a comunicação é entendida e/ou considerada nas aulas de Educação Física por professores e acadêmicos, somente como auxiliar na transmissão do conteúdo. Não desmerecendo esta atribuição ou importância da comunicação, acredita-se que o conhecimento deverá e poderá ser ampliado, pois a comunicação também é um fator importante no processo de desenvolvimento de qualquer criança e se constitui em um elemento básico para a realização de uma aula, onde através do estabelecimento e troca de relações e vivências corporais, poder-se-á contribuir para

a sua melhor construção comunicativa.

É necessário ao professor de Educação Física instrumentalizar-se através da aquisição de conhecimentos específicos sobre comunicação humana e suas formas ou meios, visando sua melhor atuação, como para melhor compreender seu aluno.

*Comparação dos Dados das Aulas dos Três Mini-Projetos com as Entrevistas com os Professores e Acadêmicos da Educação Física*

Destaca-se as seguintes comparações:

- 1) O conceito de comunicação que os professores e acadêmicos tinham, foi refletido nos momentos de prática junto aos alunos somente como meio ou auxílio para a transmissão do conteúdo a ser desenvolvido em determinada aula. As outras definições atribuídas a comunicação por eles foram esquecidas ou deixadas em segundo plano porque naquele momento "passar" o conteúdo para o aluno, fazer com que ele praticasse para que o professor (ou acadêmico) percebesse que seus objetivos naquela aula estavam sendo alcançados, era o mais importante.  
As relações, as trocas comunicativas, as expressões reveladas não foram devidamente consideradas e exploradas, principalmente nos mini-projetos Escolinha de Futebol e Recreação e Lazer.  
Este entendimento da comunicação como transmissão de conteúdo observado na prática foi revelado no momento da entrevista, quando perguntou-se se na elaboração das aulas o comunicar era considerado.
- 2) Professores e acadêmicos afirmaram na entrevista, que se utilizavam em suas aulas da comunicação verbal, corporal e gestual, o que evidenciou-se nas aulas práticas dos três mini-projetos.
- 3) Todos os professores e acadêmicos mostraram em suas atuações perante os alunos, serem comunicadores em potencial, o que lhes falta é um aperfeiçoamento das formas de comunicar, aliada ao reconhecimento da importância da comunicação para as aulas de Educação Física e para os alunos, além de entender comunicação de uma forma mais ampla e não somente como um meio de transmitir o conteúdo.
- 4) Observou-se que constantemente os professores e acadêmicos modificavam as estratégias das aulas, e não a metodologia.
- 5) As relações e inter-relações estabelecidas nas aulas dos três mini-projetos contribuiu para a construção comunicativa tanto dos portadores de deficiência quanto dos professores e acadêmicos de Educação Física. Esta contribuição se deu de forma restrita e de forma inconsciente em termos de atribuição à importância do seu desenvolvimento para a vida diária da criança/aluno. Supõe-se que seja pelo não conhecimento específico sobre a Comunicação Humana e suas técnicas por parte dos professores e acadêmicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é uma necessidade humana tanto de sobrevivência, como para a interação e integração dos indivíduos. Professores e alunos direta ou indiretamente podem ser considerados comunicadores. O professor porque se utiliza de várias formas comunicacionais em sua atuação e através delas revela-se em atitudes, gestos, fala, personalidade, sentimentos e a sua disposição e interesse pela evolução do aluno. É através da comunicação que ele busca relacionar-se e interagir em seu grupo de atuação. O aluno portador de deficiência, que muitas vezes apresenta limitadas suas formas de comunicação, é comunicador, na medida que interage e relaciona-se como os outros.

A importância da comunicação para o portador de deficiência reside basicamente, por ser um elemento importante no aprender, perceber, sentir e agir nas relações com as pessoas e com o mundo. Também, pela necessidade de interação e integração nos diferentes grupos sociais.

Para as aulas ou para o professor de Educação Física a comunicação é importante, pois constitui-se em um elemento básico para a realização da aula, um meio facilitador na intervenção e atuação do professor e auxílio no entendimento e compreensão do comportamento e atitudes apresentados pelos alunos.

É por meio da adaptação, readaptação e transformação dos significados e conceitos através das diferentes relações com diferentes pessoas e grupos sociais, que se realiza a construção comunicativa. A aula de Educação Física também propicia esta construção entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno. Nesta relação de ensino-aprendizagem, se realiza a modificação ou confirmação dos significados que ambos possuem sobre as coisas, objetos, pessoas. Na relação ensino-aprendizagem se apresentam duas situações: 1) existem trocas e aprendizagens entre quem participa dela, onde quem ensina aprende e quem aprende ensina, ou quem comunica aprende ao mesmo tempo que ensina; e 2) professores e alunos são produtores de significados e caberá ao professor estabelecer que significados (sociais, culturais) quer transmitir e ensinar ao aluno. O que se percebe então, é que nesta relação, a construção comunicativa acontece tanto com professores como com os alunos.

Nas relações propiciadas pelo processo educacional, a escola, os professores, as aulas (de Educação Física) representam papéis fundamentais no processo de comunicação da criança portadora de deficiência, auxiliando para a construção e evolução desta comunicação através das interações, justamente porque ela possui, na maioria das vezes, restrito seu convívio social. A Educação Física além de contribuir socialmente, colabora para a ampliação e desenvolvimento do processo comunicativo e educacional do portador de deficiência.

Caberá ao professor de Educação Física proporcionar novos meios, novas formas



da criança portadora de deficiência construir sua comunicação, pois esta se dá diariamente e se constrói no contato com outras pessoas. Com isso a criança ampliará seu pensamento, seus conceitos, seus contatos sociais e perceberá que existem diferentes caminhos de aprender e desenvolver-se (elabora e amplia seu repertório de conceitos e significados).

Finalizando, reafirma-se a importância da comunicação no processo educacional, e de ambas na vida das pessoas. É através da comunicação que interagimos, transformamos e influenciamos a realidade e as relações com o outro. A comunicação está em tudo e em todos os relacionamentos. É impossível hoje, o homem ser afastado da convivência mútua, deixar de ser um ser social. A educação por sua vez, é um processo primordial na vida das pessoas, procura entender e compreender o mundo, os outros, as relações, colabora para que as pessoas evoluam, tenham autonomia. Educação e Comunicação, se constituem em processos básicos da vida humana, pois com eles, o homem constrói-se e constrói o mundo.

Pode-se afirmar e parafraseando Naujorks (1997). A COMUNICAÇÃO. SIM. FAZ A DIFERENÇA. Faz a diferença porque a Educação Física trabalha com o ser humano em movimento, com o corpo como produtor de mensagens, com a expressão como linguagem e com as relações e interações multimidiáticas estabelecidas através do corpo. Faz a diferença na atuação do professor, pois é através dela que ele interage, ensina e aprende junto com seus alunos. Faz a diferença, porque todos somos diferentes, sejamos ou não ditos deficientes.

### **SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA RELACIONANDO-OS COM OS TIPOS DE COMUNICAÇÃO HUMANA**

Como primeira sugestão, destaca-se a necessidade dos cursos de formação em nível de graduação e pós-graduação, implementarem disciplinas específicas que abordem o processo de comunicação humana, suas técnicas, suas formas ou tipos e a importância e relevância para o processo educacional, visto ser a comunicação um dos elementos básicos e importantes para uma aula de Educação Física.

As demais foram classificadas considerando a relação professor-aluno e com as atividades:

#### *Com relação ao Professor e ao Aluno*

- 1) Formar um ambiente em que estejam presentes principalmente a confiança mútua e a amizade entre o professor e os alunos, incentivando a formação de atitudes positivas nesta relação.

- 2) Caberá ao professor, procurar primeiramente conhecer seus alunos, suas possibilidades, capacidades e limitações, suas idéias, seus objetivos, suas experiências, seus significados e conceitos das coisas e do mundo. Dessa forma a comunicação entre professor e aluno será mais efetiva e a tarefa de comunicar se tornará mais fácil.
- 3) O professor deverá possuir intenções, interesses e objetivos claros para com os alunos, e estimulá-los a contribuir no estabelecimento e realização dos mesmos.
- 4) Professores e alunos deverão promover atitudes de respeito entre todos e de reconhecimento do potencial de cada um.
- 5) A "mensagem" deverá ser transmitida e ao mesmo tempo deverá ser percebida pelo aluno de forma clara e nítida. Para tanto, é necessário que o professor saiba articular bem as palavras, tenha uma voz clara, firme e alta e ser expressivo corporal e gestualmente.
- 6) Para que haja a construção comunicativa, deverá ser estimulado nas aulas de Educação Física, a ampliação, modificação e/ou transformação dos significados que alunos e professores possuem sobre objetos e pessoas, através das práticas corporais pelo movimento.
- 7) O professor, através de sua comunicação verbal, corporal e gestual, na maioria dos casos se apresentará como modelo para o aluno, servindo para que posteriormente ele formule seu próprio modelo ou exemplo, propiciando modificação ou ampliação dos conceitos e significados através do movimento.
- 8) Contribuirá para a construção comunicativa do aluno, para o seu desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor, a motivação e estimulação gerado pelo professor para a realização das atividades. Motivar o aluno, a sua criatividade e espontaneidade e estimular a sua expressividade corporal e gestual, assim como, sua expressão ou comunicação verbal, são pontos fortes e positivos para o aprendizado e desenvolvimento do mesmo.
- 9) O professor de Educação Física deverá utilizar uma terminologia fácil e simples, com termos familiares na comunicação estabelecida com o aluno, aliando esta a demonstração nas atividades, quando necessário. Deverá possuir calma, cautela e paciência para a obtenção de resultados, sabendo avaliar e analisar a retroalimentação (feedback) fornecido pelo(s) aluno(s) nas aulas.
- 10) O professor deverá saber entender e se utilizar constantemente do feedback fornecido pelo aluno.
- 11) Um fator importante na relação professor/aluno e que vem auxiliar no processo comunicativo, é a clareza na demonstração dos sentimentos, ou seja, demonstrar empatia pelo grupo, o gostar ou não gostar de algo ou de alguma atitude. Isto é importante na medida que implicará na "imposição" e/ou o ensino de regras e limites para esta convivência. O aluno portador de deficiência também deverá aprender que

existem regras e limites e isso faz parte da educação e contribuirá para um melhor conviver e para o respeito mútuo.

- 12) Na relação professor/aluno, o professor não deverá subestimar a compreensão, a percepção e as capacidades do aluno. O motivo dele portar ou possuir uma deficiência, não quer dizer que ele necessariamente seja deficiente mental, que não entenda ou não perceba determinados comportamentos e atitudes e/ou que não seja capaz para desenvolver determinada atividade.

#### *Com relação as Atividades/Aulas*

Ao fazer a sondagem/diagnóstico de quem são e como são os alunos, é necessário criar estratégias ou alternativas que possam ter bons resultados e que se reflita no desenvolvimento das expressões de comunicação e de socialização, como também, nos aspectos cognitivo, afetivo e motor. Faz-se algumas sugestões:

- 1) As aulas ou atividades poderão iniciar com algo que chame a atenção dos alunos. Poderá começar com um elemento que desperte a atenção e provoque tensão, ansiedade ou desafio nos alunos, uma pergunta, uma situação ou acontecimento importante para eles, uma afirmação espantosa, engraçada ou chocante, um problema para ser resolvido. Isto estimulará o pensamento e sua conseqüente comunicação verbal, corporal ou gestual, diante da situação que se apresentar.
- 2) Se a turma for composta por vários alunos, ao iniciar a aula ou ao explicar cada atividade, os mesmos deverão ficar/estar dispostos em semi-círculos à frente do professor. Com isso todos os alunos estarão vendo o professor e de igual forma o professor os estará vendo. A comunicação será melhor compreendida, a voz chegará aos alunos com maior nitidez, como também, os alunos estarão percebendo a expressão corporal e gestual do professor, as quais complementam a comunicação verbal.
- 3) Nas aulas de Educação Física para portadores de deficiência, nem sempre o professor conseguirá atingir os objetivos propostos ou desenvolver todas as atividades planejadas. Dependerá do estado emocional e do comportamento apresentado pelo aluno (humor, a falta ou a dosagem alta de medicamentos deixando o aluno super-agitado ou muito apático, problemas de relacionamentos na família). O que muitas vezes acontece, é que professores preocupados em cumprir o programa e "passar" o conteúdo, "desabam" sobre o aluno inúmeras atividades para serem executadas o que acarretará o insucesso e o fracasso de suas aulas e a conseqüente insatisfação pela sua incapacidade perante os alunos.
- 4) Nas aulas deverá ser proporcionado momentos de estimulação da expressividade corporal e gestual dos alunos, motivando-os para que expressem verbalmente suas

- idéias, suas opiniões, encorajando-os a manifestar-se corporal e gestualmente, contribuindo para o seu crescimento pessoal, social e lingüístico.
- 5) O contexto sócio-econômico-cultural dos alunos deve ser considerado. A realidade vivida pelo aluno, sua história de vida, suas relações diárias, seu conhecimento da realidade e do mundo (conceitos e significados) são importantes no planejamento do conteúdo. Exemplos do cotidiano podem ser usados, desenvolver atividades com simulações de situações que os alunos vivenciam diariamente e depois ir ampliando o conhecimento com novas situações são aconselháveis.
  - 6) O desenvolvimento de diferentes jogos esportivos como o futebol, o basquete, o volei, o handebol, são importantes, pois além de serem atividades que visam o envolvimento e união de um grupo pela característica de sua prática, proporcionam ao aluno portador de deficiência, o conhecimento e aprendizado das modalidades, ao mesmo tempo que colabora para o aprendizado de regras e limites impostos e necessários ao jogo e a vida. Propicia o entendimento e compreensão sobre competição, sobre o "ganhar" e o "perder". Os jogos esportivos de forma geral, proporcionam a união e a interação social do coletivo, permitindo ao portador de deficiência, a compreensão do "competir", do "vencer", do "perder" e do "participar".
  - 7) Desenvolver atividades recreativas, lúdicas e de lazer é extremamente importante e necessário para o aluno portador de deficiência. Importante porque a recreação ou o lazer torna-se um "momento social", de troca de relações e no despertar de momentos de alegria, satisfação e prazer, negados muitas vezes, pelo preconceito e rotulações impostas pela sociedade.
  - 8) A dança é também uma atividade importante para o portador de deficiência, pois proporciona a demonstração da criatividade, da espontaneidade, da expressão corporal e gestual como também a verbal, quando constantemente estimulada e motivada pelos professores. A dança proporciona através dos diferentes movimentos, ritmos, sons, do deslocamento no tempo e espaço, uma nova consciência de si e dos outros, como abre espaço para o pensamento imaginário do aluno que se "vê" como um (a) "bailarino (a), dançarino (a). Isso lhe permite dar um novo significado à sua vida social e pessoal, ao passo que estará, ampliando seu vocabulário comunicativo (entendido como sendo o verbal, corporal e gestual). Poderão ser desenvolvidas atividades onde o aluno se expresse e crie movimentos individualmente, em duplas, em pequenos grupos, que elabore coreografias, seqüências de movimentos, que imite sons, animais, pessoas, etc..
  - 9) Assim como a dança, o teatro (ou as artes cênicas) possuem igual e real importância para o portador de deficiência. Através do teatro pode-se identificar "grandes atores". É onde o professor terá a oportunidade de perceber a interpretação do mundo e das coisas, as experiências e conhecimentos que o aluno tem e que poderão ser utilizadas







- PALMA, L. E.: - **Comunicação: Um jogo de movimentos entre a Educação Física e a criança surda.** Monografia de Especialização. UFSM. Santa Maria/RS. 1998.
- PENTEADO, J., R., W., - **A Técnica da Comunicação Humana.** São Paulo. 8.<sup>a</sup> edição. Livraria Pioneira Editora, 1982.
- RECTOR, M., TRINTA, A., R., - **Comunicação do Corpo.** São Paulo. Série Princípios. Editora Ática, 1990.
- SANT'ANNA, I., M., - **Por que Avaliar? Como Avaliar? - Critérios e instrumentos.** Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro, 1995.
- ROSADAS, S., C., - **Educação Física Especial para Deficientes: Fundamentos da Avaliação e Aplicabilidade de Programas Sensórios Motores em Deficientes.** Livraria Atheneu Editora. 3.<sup>a</sup> edição. São Paulo. 1991.
- ROSADAS, S., C., - **Educação Física e Prática Pedagógica: Portadores de Deficiência Mental.** Vitória/ES. UFES.CEFD, 1994
- SANTIN, S., - **Educação Física: Temas Pedagógicos.** Porto Alegre/RS. Escola Superior de Educação Física/UFRGS. 1992.
- SANTIN, S., - **Educação Física - Educar e Profissionalizar.** Edições EST. Porto Alegre, RS, 1999.

em outras oportunidades e/ou atividades. As atividades de representação, de faz-de-conta ou teatro, principalmente com crianças portadoras de deficiência, poderá ser iniciado através da representação de uma história contada pelo professor ou por um colega, onde são montados o cenário, as falas e as expressões dos personagens.

Dança e Teatro, por utilizarem-se basicamente do corpo, do movimento e da expressão, transformam-se em duas atividades de suma importância para o portador de deficiência, pois é também através delas que ele poderá "mostrar-se" e interagir no meio em que vive.

- 10) Atividades de pintura, desenho ou modelagem são importantes formas de colaborar para o processo comunicativo dos alunos, pois é também através destas formas de expressão que a criança ou aluno manifesta suas necessidades, suas emoções, suas fantasias, sua realidade, seus medos. Caberá ao professor saber interpretar e auxiliar o aluno para a superação dos pontos negativos e para o desenvolvimento de suas capacidades.
- 11) Atividades onde estão presentes a música, deixam os alunos mais expressivos, mais espontâneos e o trabalho de Educação Física torna-se mais produtivo. A música é um instrumento facilitador e estimulante para a aprendizagem nos diferentes níveis e seja em atividades recreativas, de lazer, de dança, de teatro, de expressão corporal, o professor poderá e deverá se utilizar deste meio para estimular o desenvolvimento de seu aluno.
- 12) Atividades em frente ao espelho também são importantes para todos os tipos de deficiência, pois propiciam o conhecimento e desenvolvimento do esquema e imagem corporal do aluno. O espelho é indicado principalmente no trabalho com deficiência em níveis mais severos (a paralisia cerebral atáxica e/ou espástica) porque possibilita o (re) conhecimento de sua imagem e esquema corporal, a percepção do espaço, conhecer a si e ao outro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUFAUVRE, M., R., - **Aprender a Brincar, Aprender a Viver. Jogos e Brinquedos para a Criança Deficiente. Opção pedagógica e terapêutica.** São Paulo, Editora Manole, 1987.
- BARDIN, L. - **Análise de Conteúdo.** Rio de Janeiro. Edições 70. 1977
- BARNLUND, D., C., - Comunicação: o Contexto da Mudança. **In: Teoria da Comunicação: Textos Básicos.** (Org.) C. David Mortensen. Editora Mosaico. São Paulo. 1980.
- BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N., A., S., - **Fundamentos de Metodologia - Um guia para a Iniciação Científica.** São Paulo, SP. Editora McGraw-Hill. 1986.

## KINESIS

### NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

- 1 - A Revista KINESIS, do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, publicará relatos de pesquisa e ensaios, - temas importantes sobre os aspectos pedagógicos ou científicos da área. Os trabalhos recebidos serão encaminhados a Consultores da área de conhecimento para apreciação e decisão.
- 2 - Três (03) cópias impressas do trabalho, com no máximo trinta (30) páginas, além do disquete, deverão ser submetidas, de acordo com as normas da ABNT ou via E-mail.
- 3 - Os trabalhos devem ser digitados no Word para ambiente Windows, na fonte Times New Roman 12.
- 4 - A página de rosto deverá conter o título em português, o nome completo do(s) autor(es), instituição de origem, endereço, telefone e E-Mail.
- 5 - Os trabalhos deverão conter obrigatoriamente o resumo e abstract. O RESUMO deverá conter no máximo, duzentas (200) palavras em português bem como o ABSTRACT, especificando o objetivo, uma breve descrição da metodologia, os achados principais e as conclusões. Ao final do RESUMO e do ABSTRACT devem ser indicados os unitermos. O RESUMO deve ser colocado logo após o título e nome do(s) autor(es). O ABSTRACT deve ser colocado após o unitermos do resumo.
- 6 - Evitar o emprego de notas de rodapé e fotografias.
- 7 - Tanto as TABELAS como as FIGURAS devem estar colocadas em seu local apropriado no texto. Os recursos GRÁFICOS devem ser compatíveis com o editor de texto indicado no item 3.
- 8 - Os autores que submeterem trabalhos para publicação, comprometem-se com a KINESIS de não remeter o referido trabalho para publicação em outra revista.
- 9 - O teor dos trabalhos e erros ortográficos são de inteira responsabilidade dos autores.
- 10 - Os trabalhos deverão ser encaminhados para:

#### **Endereço para assinaturas, permuta e/ou doação:**

**Revista Kinesis**  
Centro de Educação Física e Desportos  
Universidade Federal de Santa Maria  
Campus Universitário

97.105-900 - Santa Maria, RS  
FAX (055) 220 - 8016  
TEL.:(055) 220 - 8414  
<http://www.ufsm.com.br/cefd>

**TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA SOCIAL:  
RELAÇÕES COM A CONCEPÇÃO DE TRABALHO CAPITALISTA**

GARCIA, Fátima Moraes<sup>1</sup>; KUNZ, Eleonor<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este texto procura contribuir com o aprofundamento da reflexão sobre o trabalho docente em Educação Física, partindo da prática social que o mesmo [re]produz. Portanto busca trazer algumas questões e conclusões acerca da relação Educação Física/Espportes e Mundo do Trabalho, visto o entendimento de que esta área de conhecimento esta atrelada a uma condição histórica de suporte ideológico, eminentemente, direcionada para a concepção hegemônica de sociedade, fazendo-se cumpridora dos interesses sócio-políticos de uma minoria dominante.

**UNTERMOS:** Trabalho Docente, Educação Física, Projeto Capitalista.

---

---

<sup>1</sup> Prof. Ms. em Ciência do Movimento Humano/ CEFD/ UFSM, e Prof. URCAMP/ Bagé.

<sup>2</sup> Prof. Dr. UDESC.



**ESTABELECIMENTO DE NORMAS DE APTIDÃO FÍSICA PARA  
ESCOLARES DO SEXO FEMININO DE 13 E 14 ANOS DE IDADE DE  
SANTA MARIA - RS**

REIS, Luiz Francisco<sup>1</sup>; ZINN, João Luiz<sup>2</sup>

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi de estabelecer normas locais para uma bateria de testes de aptidão física, para escolares de 13 a 14 anos de idade, sexo feminino, das escolas públicas e particulares de Santa Maria, RS. Participaram deste estudo 412 meninas pertencentes a 22 escolas do município de Santa Maria, selecionadas através de uma amostra por conglomerados, sendo que com 13 anos n = 245; 14 anos n = 167. Para a determinação das Normas foram utilizadas as variáveis: estatura, massa corporal, testes de flexibilidade, abdominal, barra, corrida, medidas de dobras cutâneas do tríceps, panturrilha, somatório da dobra cutânea do tríceps com a dobra cutânea da panturrilha e o Índice de Massa Corporal - IMC, onde foi determinada a média, desvio padrão e confeccionada a tabela de Normas Percentílicas de Aptidão Física e Escore T Padronizado para ambas as idades.

**UNTERMOS:** Aptidão Física, Normas e Composição Corporal.

---

---

<sup>1</sup> Ms. em Ciência do Movimento Humano CEFD/ UFSM.

<sup>2</sup> Prof. Dr. em Medidas e Avaliação CEFD/UFSM.

---

## A COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

PALMA, Luciana Erina<sup>1</sup>; CARVALHO, Sérgio<sup>2</sup>

### RESUMO

Teve-se como objetivo analisar o processo comunicativo entre professor-aluno-aluno-professor em aulas de Educação Física no Projeto de Extensão "Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados", mini-projetos Escolinha de Futebol, Escolinha de Dança e Recreação e Lazer do NAEFA/CEFD/UFSM/RS. A amostra foi composta por portadores de deficiência (PD), professores de Educação Física e acadêmicos do curso de Educação Física da UFSM/RS. Utilizou-se como metodologia: 1º) foram observadas aulas dos três mini-projetos; 2º) entrevistou-se professores e acadêmicos de Educação Física que neles atuavam; 3º) Comparou-se as aulas observadas com as entrevistas. Concluiu-se: a) professores e acadêmicos se utilizavam em suas aulas da comunicação verbal, corporal e gestual, sendo a corporal e a gestual como complemento na demonstração das atividades; b) os alunos PD se utilizavam da verbal, corporal e gestual para realizarem as tarefas e interagirem no grupo; c) professores e acadêmicos atribuíram relevância à comunicação em suas aulas somente como auxiliar para a transmissão do conteúdo; d) professores e acadêmicos consideraram o professor de Educação Física um comunicador, entretanto demonstraram dúvidas de serem eles mesmos comunicadores; e) as formas de comunicação utilizadas em aulas para ditos normais como para ditos deficientes são as mesmas, diferindo a metodologia e os objetivos. Elaborou-se sugestões de trabalho integrado entre as formas de comunicação humana e a Educação Física para PD.

**UNITERMOS:** Educação Física, Comunicação Humana, Portadores de Deficiência.

---

---

<sup>1</sup> Prof. Ms. em Ciência do Movimento Humano CEFD/ UFSM - RS.

<sup>2</sup> Prof. Dr. do CEFD/ UFSM - RS.